

Pe. Arnaldo Magalhães de Andrade



**Disse Jesus:
Eu sou a ressurreição e a vida.
Aquele que crê em mim
jamais morrerá.**

Jo 11,25-26

PADRE ARNALDO DE MAGALHÃES ANDRADE

Às 22 horas do dia 12 de dezembro de 2014, dia consagrado a Nossa Senhora de Guadalupe, Pe. Arnaldo faleceu no Hospital Casa do Caminho em ARAXÁ. Tinha sido hospitalizado, três dias antes, a pedido do médico que o seguia cuidadosamente, Dr. Adriano Roberto T. Vicente.

Os exames feitos a partir de sangue e urina mostraram normalidade em tudo. O eletrocardiograma demonstrou insuficiência cardíaca. É o que o levou para o hospital. No terceiro dia, pouco antes das dez da noite, com a ajuda do enfermeiro que o acompanhava, foi ao banheiro, com dificuldade. Voltando assentou-se na cama. Respirou fundo, deitou-se e disse: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Mais um respiro profundo e se foi. Entregou sua alma a Deus, como ele queria, no dia de Nossa Senhora de Guadalupe.

Pe. Arnaldo disse a algumas pessoas que tinha três sonhos: fazer seu jubileu de ouro sacerdotal, completar oitenta anos e morrer no dia de Nossa Senhora. Tudo aconteceu em pouco tempo.

No mesmo dia o Pe. Francisco, Secretário Inspetorial, enviou esta notícia para os irmãos da Inspetoria:

Prezados Salesianos e Colaboradores da ISJB,

Ao mesmo tempo em que celebramos a graça da Ordenação Diaconal e Presbiterial de dois irmãos, Adenilson e João Carlos, comunicamos com pesar o falecimento do nosso querido Padre Arnaldo de Magalhães Andrade, ocorrido ontem, às 22 h, na cidade de Araxá.

P. Arnaldo, natural de Virginópolis, MG, estava já internado por complicações cárdio-respiratórias. O velório acontece em nosso Colégio Dom Bosco, de Araxá, e o sepultamento está marcado para hoje, às 17h.

Homem simples, culto, inteligente e apostólico, P. Arnaldo sempre foi reconhecido por sua amabilidade e pontualidade. Professor afamado de inglês, latim e língua portuguesa, escreveu vários livros de crônicas e contos, intitulados "Contos do Vigário". Trabalhou em várias escolas salesianas como professor e catequista. De "fala mansa", como bom mineiro, tinha humor refinado. Rezemos todos por este irmão que partiu para a casa do Pai. A semente, caindo em terra boa, produz muitos frutos!

Frutos de bondade e gratidão!

Deo Gratias!

P. Francisco de Sales Martins Neto, sdb

Secretário Inspetorial

A missa de corpo presente foi no Colégio Dom Bosco. Com a participação de muitos Padres diocesanos, Diáconos e Seminaristas. Da família dele estiveram aqui onze irmãos e irmãs, vindos de Belo Horizonte. Todos foram até o jazigo dos salesianos no Cemitério das Paineiras onde o Pe. Arnaldo foi sepultado.

Logo após o velório, realizado na capela do Colégio Dom Bosco, a Ministra da Eucaristia Maria Aparecida Veloso Ferrer escreveu este texto tão significativo:

Quando soube da morte do Pe. Arnaldo fiquei triste, mas ao mesmo tempo pensei: deve estar muito feliz agora, pois está junto ao Pai. Tão frágil, mas grande. Sempre o via como uma pessoa de Deus.

Às vezes ia buscá-lo no Colégio Dom Bosco para celebrar a missa na Igreja Santa Luzia, Perpétuo Socorro e São Cristóvão e, exatamente no horário marcado, estava em pé na frente da escola.

Suas homilias eram sempre preparadas com carinho em uma folha escrita de próprio punho. Algumas vezes me deparava observando seu andar, ao mesmo tempo o via como gigante, pois o via como um pastor. Ficava irritada quando alguém falava que não entendia o que ele falava. Eu dizia: Gente! Mesmo com dificuldades ele estava ali. Nós temos que espelhar em suas atitudes, servindo a Deus.

*“Provem e vejam como Deus é bom: feliz o homem que nele se abriga”
(Salmo 34:7-10)*

Vá com Deus Padre Arnaldo!

Pe. Arnaldo de Magalhães, mineiro de Virginópolis, nasceu aos 10 de novembro de 1934. Os seus pais eram Ary Dias de Andrade e Maria Coelho de Magalhães. O grupo escolar Nossa Senhora do Patrocínio foi o local de seus estudos primários. Fez o aspirantado em Pará de Minas e São João Del Rei. O noviciado foi em Barbacena no ano de 1953. Terminando o noviciado, fez a primeira profissão religiosa aos 31 de Janeiro de 1954.

Na faculdade de Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras de São João Del Rei, cursou Filosofia e Letras Anglo – Germânicas.

Tornou-se professor de Português, Inglês e Latim. O Tirocínio ele fez em Araxá/MG. Fez a Teologia em São Paulo, onde foi ordenado Presbítero. Teve a alegria de completar 50 anos de padre aos 80 anos de idade. Trabalhou em várias escolas salesianas, sobretudo em Cachoeira do Campo e Araxá.

Sua missão de escritor ele a realizou plenamente. Um ex aluno do Colégio Dom Bosco, professor e cooperador Salesiano, Fábio Vasconcellos, diz na apreciação do livro “Humor Levado a Sério”:

Lendo e relendo suas crônicas, percebi quanto o cronista está comprometido com o Reino de Deus. Para ele, tudo é uma grande festa. Parece que prepara o leitor para a importância de fazer da vida uma celebração da alegria de viver.

O Padre Jaci Cogo é o salesiano que mais conviveu com o Pe. Arnaldo. Com muito gosto ele escreveu o texto seguinte:

Pe. Arnaldo

Já estava para encerrar o programa do computador, quando um novo aviso apareceu na telinha: Gerson Costa Lopes (Boquinha)... ex aluno de Cachoeira do Campo MG. Morte do Pe. Arnaldo e uma corrente de clicadas que aumentavam sempre mais. Era o Boquinha ex aluno de inglês do Pe. Arnaldo, que encaminhava à turma a ingrata notícia. Confesso que chorei ao ler os testemunhos do Cicuta de Loredano e de outros.

Eu não sabia que o Pe. Arnaldo era tão querido pelos ex alunos, e dizer que essa turma conviveu com ele na década de 70/80.

Trabalhamos juntos em Cachoeira do Campo, quando o Pe. Lisboa era conselheiro. Pe. Arnaldo era o catequista. Bem santinho o Arnaldo. Era mais anjo do que homem. Até sua compleição física indicava sua estatura espiritual: mínima no corpo e máxima na alma. Na vivência de sua vida consagrada, ele primava pela exatidão, rigor, disciplina e pontualidade. Era um padre sim-sim, não-não. Não se dava concessão de nenhuma espécie.

Era tão metódico que um alfinete em sua mesa de trabalho que fosse mudado de lugar ele logo percebia. Às vezes, para brincar com ele, eu entrava no seu escritório e tirava uma coisa qualquer do lugar só para ver a reação.

Pe. Arnaldo não era desse mundo. Não andava, sobrevoava. Não comia se alimentava. Não bebia, sorvia. Não dormia, repousava. Parecia mesmo que o corpo magérrimo do Pe. Arnaldo ia sendo engolido aos poucos pela alma.

Pregava com a voz fraca que saía de seu único pulmão, pois o outro fora embora com a cirurgia. Os alunos o apelidaram logo de buc-buc por causa de suas falhas dos pulmões. Ele passava por cima e continuava suas aulas.

Não sei se pela pouca respiração ou por virtude, Pe Arnaldo nunca falava palavras chulas ou indecentes, aliás, era exemplo de que se pode estar alegre longe das baixarias. O certo é que o povo o ouvia com sentida devoção.

A vida do Pe. Arnaldo foi um hino à simplicidade e ao silêncio. Ora, bondade e simplicidade são como a flor: ficam bem em qualquer lugar.

As pessoas sabem que pelos frutos se conhece a árvore, também pelos escritos se conhece o autor. Pe. Arnaldo possuía um profundo senso de observação. Gostava muito de ler e escrever. Publicou oito livros, alguns pequenos de cento e poucas páginas, mas outros mais volumosos de cento e cinquenta ou duzentos e cinquenta páginas.

O maior, NA SIMPLICIDADE, são reflexões para homilias nos domingos e festas. Muito interessante. Os outros são de crônicas, humor, casos e contos. É resultado de acurada observação e de muita criatividade. Sofia Tannus da Academia Araxaense de Letras observa no prefácio do livro “CRÔNICAS, CASOS E CONTOS DO VIGÁRIO”, que o Pe. Arnaldo revela uma surpresa literária, pelo estilo agradável, leve, bem humorado, repleto de situações interessantes e cômicas.

Pe Arnaldo, poeticamente, entre tantos versos, faz um convite ao louvor:



Pe. Arnaldo

Convite ao Louvor

*Ó meu caro, bom amigo,
Vem aqui para cantar.
Vem, depressa, vem comigo,
Nosso grande Deus louvar.
Vem, agora, ó criança,
Com presteza, bate palma,*

*Vem, com toda esperança,
Do profundo de tua alma.
Vinde, moças e rapazes,
Pra louvar o Criador,
Pois vós todos sois capazes
De mostrar o vosso ardor.*

*Vinde, homens e mulheres,
A caminho lá dos céus,
Aclamai, todos os seres,
Ao Senhor e nosso Deus.*

*Vinde, todas criaturas,
Vinde, todos, afinal,
Coroar as aventuras
Numa vida perenal.*

Pe. Arnaldo pode encenar sua poesia lá no céu, diante de Maria e de seu filho Jesus.

MARIA MINHA FADA:

*Da noite passada,
Eu conto o meu sonho
E falo da fada,
Serenos, risonho,
Nas mãos estremadas
As minhas eu ponho.*

*Um conto de fada,
Alegre ou tristonho,
Falei à amada,
Contente e risonho,
À mãe deslumbrada
Que vi no meu sonho.*

*Da vida, sem medo,
Eu sonho acordado,
Pois sei do segredo
De ser muito amado,
Vivendo tão ledo,
E a mãe a meu lado.*

*O abraço apertado,
O beijo no rosto:
Estou consolado
De todo desgosto,
Com ela ao meu lado,
Maior é meu gosto.*

*Meu sono é certo:
A mãe da alegria
De Deus está perto,
Clamo eu cada dia,
De peito aberto,
Pra minha Maria.*

Com antecedência Pe. Arnaldo fez sua despedida em versos.

DESPEDIDA

*Na vida tão nobre,
Aqui não mais fico.
Me sinto tão pobre,
Jamais eu fui rico.*

*Assim acontece
A toda esta raça
Que a vida amortece
No tempo que passa.*

*Agora que parto
Das lides da vida,
Me sinto tão farto
Da luta vencida.*

*Consolo, esperança,
Presença, saudade:
A todos alcança
A minha amizade.*

*Eu vou desta vida,
Contente e feliz,
À meta querida,
Ao Deus que me quis.*

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

* Virginópolis 10/11/1934
+ Araxá 12/12/2014

Pe. Hélio Comissário da Silva
Diretor.